ANO 25.º — SÁBADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1946 — N.º 3336

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

ESCOLAS DA PAZ

Neste perturbado alvorecer da paz—da paz decisiva em que, apesar de todos os pessimismos, de todos os cepticismos e ironias fáceis, confio e creio —é para surpreender e indignar o numero incalculavel de pessoas não só convencidas, mas desejosas tambem, de nova e, por certo, mais terrivel destruidora guerra. A convicção de que tal e tão grande calamidade se verifique em futuro próximo—embora eu não a tenha, nem a suponha justificavel— ainda de qualquer modo a compreensão. As circunstancias de momento não deixam de trazer-lhe certo aspecto de exacta previsão. O que não compreendo nem aceito, porém, são as palavras jubilosas, as expressões de mal contida alegria, através das quais se torna patente o alvoroçado anseio de mais crueldades, de mais carnificina, de mais sangue, de mais lutos e de mais lágrimas. O mundo ou, antes, a Humanidade sofre de não sei que diabolica doença, de não sei que perigosa infecção, moral e mental, herdade dum passado relativamente próximo (aquele em que pontificavam os maus apostolos e profetas da violência como disciplina de povos), e agravada por todas as toxinas bélicas da tragédia, nem sequer há um ano pior ou melhor concluida. A esperança—dar a esse sentimento vil o nome de esperança até arripia...—a esperança de que recomecem as discordias e as batalhas, as crueldades, os dissidios e a imensa e impiedosa empreitada da morte não tem outra causa, outra origem. O ar que se respira, de lés a lés do globo, está carregado de venenos. Se é tarefa necessária e benemérita limpar o mar das «minas» que o infestam, não seria igualmente indispensável liquidar de vez os germens nocivos que pairam e perduram no nosso ambiente, na atmosfera das mais diversas regiões, das mais diversas patrias do universo? Ninguem se atreverá a negar a vantagem dessa operação de saneamento que depende, afinal, de todos nós, de todos os homens de boa vontade e de boa fé, sejam quais forem as ideologias, os critérios, as patentes ou ocultas aspirações que os separem e oponham, que os dividam e afastem.

Volta-se, pois, ao eterno tema:—impõe-se uma educação, uma obra educativa de largo e nobre alcance, capaz de orientar as gerações nascentes para o sentimento da paz, para o amor actuante, para a defesa corajosa, e para a consciência plena das vantagens da paz. Combater a guerra, a ideia da guerra sem que todos se persuadam de que a paz e a ideia da paz lhe é superior, de que servirá? Tanta coisa tem desaparecido na voragem e no tumulto da vida dos ultimos tempos, que não é demais pedir e querer o completo, o definitivo abandono da educação baseada no triste respeito pela crueldade e pela opressão—e o uso constante da bondade, da generosidade, da tolerancia e da justiça nas escolas de onde sairão os mestres e orientadores de amanhã...

JOAO DE BARROS

Um tigre e um bufalo

que fugiram de um circo mataram 7 pessoas e lutaram depois ferozmente

MARGHERITA (ASSAN), 9. — Arrombaram-se as jaulas dos animais dum circo, instalado nesta cidade, e saíram um tigre e um bufalo. O tigre matou 7 pessoas e feriu 5, mas foi finalmente ferido de morte pelo bufalo.

Uma grande multidão seguiu o combate dos dois animais.—(R.).

«A minha estrada é comprida...»

— diz um homem de 90 anos que é um exemplo na Peninsula

90 anos... Se nós frequentemente nos referimos, com relevo, aos 90 anos de, por exemplo, um escritor, um artista, um politico—porque não fazê-lo em relação a um industrial de nome peninsular, e cuja vida e obra daria páginas a uma «Selecção» inglesa, americana ou espanhola? E' o caso de uma vida, com seu quê de aventura e de fé, e que...

...Eduardo Duarte nasceu na humildade de uma casa de um barqueiro do Tejo, á beira do Tramagal. Estudou dos 5 aos 8 anos, e mais longe não foi, porque o pai Ferreira vivia em penosa situação, e se metera a educar um filho mais velho. Aos 8 anos o nonagenário de hoje trabalhava nas hortas do pai. Era de uma timidez impressionante; observador, reservado, incompreendido. Não quis ser sapateiro, nem alfaiate. O pai mendiga uma ocupação para o filho: todos lhes fecham a porta «o rapaz não serve para nada». O irmão, que se formara, e vivia em Abrantes arranja-lhe trabalho como aprendiz de forja, a trabalhar três anos... de graça.

EDUARDO DUARTE

O rapaz—tem 19 anos—acerta: um charroeco que viera ao ferreiro de Abrantes a calçar o teiró, impressiona-o: *hei-de montar uma fundição*, revela ao pai. Ao fim de três anos de trabalho gratuito, e já oficial de ferreiro, procura vir para Lisboa. Não consegue. Um primo, que era padre, destaca-o para o Porto a comprar uma bomba, na antiga «Fundição do Ouro», recomendando que deixem o rapaz lá trabalhar uns dias. Era o que ele queria. A 7 de Julho de 1879 andou pela primeira vez de comboio, já tinha 23 anos. Viu também pela primeira vez fundir ferro, e aprende, e dá mostras de inventiva. O encarregado da fábrica, notando-o tão aplicado, diz-lhe, talvez por ironia:

—Porque não monta uma fundição na sua terra? Olhe que isto dá...

O Eduardo Duarte conta a sua pobreza e do pai. «Ora, faça um empréstimo». O jovem ferreiro abala, louco com a ideia, e convence o pai á força de obstinação. Alguem empresta uns mil réis. «Mas olha, Joaquim, o que vais fazer. O teu filho é muito novo».

(Continua na pag. central)

Pensa-se em Londres

que se devia dar a alguns paises a oportunidade de entrarem para a O. N. U.

LONDRES, 9—O correspondente do «Times», na O. N. U., afirmando que o Conselho de Segurança espera terminar esta noite a discussão da queixa apresentada pela delegação ucraniana sobre a situação na Indonésia, acrescenta: «Isso não deve ser difícil. A questão tal como foi apresentada na reunião da quinta-feira á noite era das mais fracas. Houvé um entendimento geral sobre o ponto de vista britanico de que enviar uma comissão especial não tinha finalidade, sobretudo, porque as negociações com os chefes locais estão em progresso e porque o Governo holandês está na intenção de apresentar ao povo um projecto muito largo de governo próprio. O resultado da reunião desta noite pode muito bem ser uma declaração de que o Conselho tome a nota das afirmações feitas, ficando por aí».

O Conselho de Segurança terá ainda de tratar do pedido feito pela Jugoslávia para tratar do assunto relativo ao pedido de entrada da Albania nas Nações Unidas. Isto, diz o correspondente do «Times», é improvável que seja aprovado nesta altura. Existe uma forte opinião de que há outros países aos quais se devia dar a oportunidade de apresentarem a sua candidatura. O correspondente afirma que é provável que o encerramento da primeira sessão da Assembleia Geral não se dê antes de quarta-feira. Por quanto tempo permanecerá ainda em Londres o Conselho depois da Assembleia ter encerrado os seus trabalhos é incerto, mas supõe-se que ele deveria instalar-se na sua sede temporária nos Estados Unidos, o mais cedo possível.

O local para a sede da O. N. U.

Esta questão do local da sede das Nações Unidas está ainda a ser objecto de grandes controversias. Tem dois aspectos: o primeiro é a sede provisória e o segundo a sede permanente. A proposta para colocar temporàriamente a sede na cidade de Nova York ou nos arrabaldes está a ser objecto de grande oposição, e não seria de surpreender se San Francisco da Califórnia, onde nasceu a organização das Nações Unidas e que muitos dos delegados recordam com prazer, não fará um oferecimento para instalação provisória. O correspondente do «Times» acrescenta que alguns lugares receiam que a sede provisória possa vir a tornar-se permanente. Genebra, com os seus espaçosos edificios, actualmente vazios, parece definitivamente posta de parte. Alguns outros delegados desejam demorar a decisão sobre a escolha de um local permanente. A Assembleia não voltará a reunir até o mês de Setembro, mas, quanto mais cedo as Nações Unidas sentirem que têm uma base permanente, tanto mais bem feito será o seu trabalho».

A ameaça de fome na Europa

A Assembleia não aceitará mais assuntos para serem discutidos, depois do meio dia de hjoe. «Seria lamentavel, na opinião de muitos, se a Assembleia encerrasse essa parte dos seus trabalhos, sem dar atenção à escassez de alimentos na maior parte do Mundo».

O correspondente acrescenta que se dizia ontem, na Sala dos Passos Perdidos, que num país da Europa central estavam condenadas a morrer de fome 30.000 crianças, se não lhe enviassem alimentos nas próximas semanas.

O correspondente do «Times» diz que o secretário geral, Trygve Lie, voltará para a Noruega na próxima semana, seguindo depois para os Estados Unidos, com um pequeno grupo, para continuar o trabalho de organizar a administração permanente. Uma das primeiras e mais dificeis tarefas do Secretariado Geral será a escolha e nomeação de oito subsecretários. «Na escolha dos homens para um cargo desta responsabilidade terá

(Continua na 8.ª pag)

As colónias francesas

passarão a constituir departamentos como os da metrópole

PARIS, 9.—A rádio desta cidade disse que a comissão nomeada pela Assembleia Constituinte francesa para elaborar a Constituição decidiu que as colónias francesas constituirão departamentos franceses, em pé de igualdade com os departamentos metropolitanos.

Todas as leis votadas pela Assembleia se aplicarão igualmente ás colónias, acrescentou a rádio.—(R.).

Partido Trabalhista

na Holanda

AMSTERDAM, 9 — O Congresso do Partido Socialista holandês decidiu hoje, por unanimidade, constituir o Partido Trabalhista holandês.

O professor Pieter Lieftinck, ministro das Finanças da Holanda, será convidado a entrar para a direcção do novo partido.—(R.).

Movimento clandestino dos prisioneiros alemães

LONDRES, 9—Confirmou-se a existência dum movimento clandestino entre os prisioneiros alemães na Dinamarca, segundo um correspondente especial em Copenhague do «News Chronicle». No jornal de hoje, esse correspondente escreve: «Este movimento secreto foi recentemente descoberto num campo próximo de Aalborg, na Jutlandia. Tinha o seu tribunal secreto e celas escuras, nas quais os que não desejavam obedecer ás ordens dos «chefes» poderiam ser encerrados. As investigações mostraram que o pessoal da Cruz Vermelha Alemã tinha responsabilidade nas comunicações clandestinas e alguns funcionários superiores alemães foram afastados depois de se descobrir que tinham sido distribuidos panfletos nazis nos campos por intermédio da Cruz Vermelha. Soube-se que pessoal superior da «Gestapo» se acha escondido entre os 200.000 alemães em campos dinamarqueses. Há muitos membros do Estado Maior nos campos de concentração que ainda não foram identificados».—(Reuter).

TEATROS E CINEMAS

«Travessa da Espera», no Maria Vitória

Mais do que qualquer outro espectaculo, a revista vive da colaboração harmoniosa dos diferentes elementos que nela intervêm: autores, realizadores, figuristas, oenografos, costureiros e interpreets. «Travessa da Espera», que ontem subiu á cena no Maria Vitoria, assinada por Vasco de Matos Sequeira e António Cruz, triunfou porque há nela uma colaboração inteligente dos elementos plásticos com os autores do poema e uma actuação acertada e diligente por parte dos atistas.

Alguns momentos da revista
(por Fernando Bento)

Se os autores descobriram,, no cansado chá de Tolentino do nosso teatro de revista, novos motivos de exito, abordando com felicidade o comentario politico, a critica de costumes e a nota de inspiração popular, a verdade é que os realizadores capricharam numa apresentação elegante, vistosa e de bom gosto e os ensaiadores coreográficos imprimiram-lhe um movimento raras vezes alcançado, como nesse admiravel primeiro acto, que pode considerar-se sem favor um dos melhores actos de revista que temos visto. E' certo que o segundo diminui de interêsse, a todos os respeitos, caracterizando-se por um ritmo mais lento e uma distribuição de efeitos menos feliz; mas já não consegue apagar-nos a excelente e duradoira impressão que o primeiro nos deixou.

Algumas novidades no elenco vieram animar e dar novos motivos de interesse á revista. O teatro deste genero tem, forçosamente, de se renovar para viver. O recrutamento de novos artistas, por exemplo, tem de ser facilitado em vez de se lhe porem entraves burocraticos inadmissiveis e inexplicaveis que só redundam em prejuizo do Teatro.

Pode dizer-se, glosando o conhecido mote cinematográfico, que no palco do Maria Vitoria nasceu ontem uma estrela. Vinda não se sabe, donde, até ontem todos ignoravam o seu nome que passará a figurar, por direito de conquista, no lugar de honra dos cartazes. Chama-se Leonia Mendes, um nome popular, como é popular e expontanea a sua formação artistica e o seu temperamento todo feito de instinto e de genica. Bastou-nos vê-la na «Cachopa do Altinho», um dueto em que contracena com a simpatia natural e a graça insinuante de Filomena Casado, na «Menina da Estefania», para concluir que estamos em presença duma autentica revelação, plenamente confirmada na «Sopeira modernista», um apontamento em que revelou personalidade e intuição artistica. E' bonita? E' feia? Nem feia, nem bonita. E' alta e magra, tem uns olhos brilhantes, as maçãs do rosto salientes e um sorriso expressivo. Oxalá que os aplausos que ontem ouviu não lhe subam á cabeça, perturbando-a, em vez de lhe darem estimulo para trabalhar e prosseguir na carreira ardua que tem diante de si, carreira em que colheu ontem as primeiras rosas e em que deve maguar-se hoje nos primeiros espinhos.

Outro elemento de exito foi, sem duvida, a renovação do estafado compadrio por um artista de inteligente processo cómico, como é Octavio de Matos, admiravel fantasista que mantem permanente animação no palco e assegura, sem desfalecimento, a boa disposição da plateia.

Rica de motivos coreográficos, «Travessa da Espera» recomenda-se ainda pelo trabalho incansavel das «girls», muito bem ensaiadas por Charles, sobretudo em dois momentos da revista: primeiro colaborando num bailado espanhol com Araceli Coral e depois num endiabrado «bailarico saloio», acompanhado elo acordeonista João Aleixo, e que o publico obrigou a bisar por entre aplausos calorosos.

Cressy & Gonçalves, discipulo de Janou, alcançaram, também, um exito retumbante no seu bailado acrobático, que recebeu a maior ovação da noite—e merecida, porque se trata dum trabalho dificil e de impecável execução.

Francis e Ruth deram, por sua vez, categoria á revista, em dois bailados que dançaram com extrema elegancia ritmica e de indumentária.

Luisa Satanela, que continua a ostentar com toda a justiça o diadema de vedeta, encarregou-se dalguns numeros de elegante e vistosa fantasia, como «Horas de Lisboa» e «Drama de 1900», em que bailou com Francis um movimentado «can-can». Não devia ter embarcado, quanto a nós, na caravela perigosa do fado, que não acrescenta nada de novo á sua gloria. Gostámos de a ver, mais do que em qualquer outro numero, no «Piloto-aviador», em que dá toda a medida do seu infatigável dinanismo e das suas qualidades permanentes de atracção.

Alfredo Ruas teve a seu cargo, em excelentes rabulas, que ficarão como modelos do genero, o comentário politico, que dividiu com Teresa Gomes, sempre recebida pelo publico com visivel agrado e incontestável gaudio. «Cartazeiro» é um numero feliz e o quadro de comédia em que Alfredo Ruas intervem como figura central, um verdadeiro achado; assim como o quarteto das «Manas Unidas», dirigido pela batuta hilariante da Teresa Gomes», é uma «charge» graciosa e de flagrante actualidade.

Outros elementos deram brilho e animação á revista. Maria Brazão foi elegante e expressiva, quer na «Cidade de Lisboa», quer num dueto com Alfredo Ruas. Maria Esmeralda revelou qualidades apreciaveis. Linda Rosa mimou com graça a sua «Boneca». Reginaldo Duarte deu boa colaboração ao «compadre», sobretudo no «Almeida».

Há que destacar igualmente os nomes de Lucien Donnat, Maria Adelaide Lima Cruz e Laiert Neves, que desenharam os figurinos, e os de Baltazar Rodrigues, Reinaldo Martins, cenografia dum modo geral alegre e bem manchada.

A musica é de Raul Ferrão, Jaime Mendes e João Nobre. A' inspiração popular do primeiro, a quem se devem alguns dos numeros de maior exito da noite, acrescente-se o sentido melódico e o gosto apurado dos dois ultimos.

E como os ultimos serão os primeiros, diga-se por fim em louvor de Rosa Mateus que dirigiu com inteligencia, montou com bom gosto e custeou com desafogo de meios a revista que ontem triunfou e merece fazer larga carreira.

N. L.

EFEMÉRIDES

1876: E' criada uma comissão encarregada de elaborar o projecto de um código de teatro. A comissão era composta por Antonio Maria de Couto Monteiro Fernando Palha de Faria Lacerda, João Ricardo Cordeiro, Jaime Cariolano, Henrique Leça da Veiga, Paulo Midosi, Eugenio Ricardo Monteiro de Almeida e Teodorico Baptista da Cruz.

Fazem amanhã anos: o antigo critico teatral Raimundo Alves; a actriz (retirada) Beatriz Baptista.

Atrás do reposteiro

A revista em ensaios no Avenida terá um prologo de critica internacional desempenhado pelos actores Armando Machado, Barroso Lopes e Pereira Saraiva.

—O Carnaval este ano em Faro, será feito pela companhia de revistas organizada pelo empresario Piero, com as revistas «Alto lá com o charuto!», «Viva o Porto!» e «Bolacha Americana».

—O papel de «Cabo Borracho», do «vaudeville» «O Pão de Ló», em cena no Avenida, vai ser interpretado pelo actor Ricardo Santos Carvalho, logo que Estevão Amarante siga para Espanha.

—A actriz Maria Matos volta mais uma vez á Africa. Começou já a tratar do projecto de companhia e repertorio. A primeira cidade a visitar será Lourenço Marques.

—O tenor João Nazaré passou a fazer parte do elenco de variedades da Emissora Nacional.

—No fim do proximo mês, realiza-se, em Paris, o congresso dos autores teatrais, que desde o começo da guerra não se realiza.

—Consta que a companhia de comédias do Ginásio será organizada este ano directamente pela empresa. Para essa temporada conta já com duas peças, sendo uma delas do antigo repertório de Chaby Pinheiro.

—Na «Hora de Variedades» que a Emissora Nacional transmite hoje, reaparece a vedeta da Rádio Maria Sidónio, que um contrato teatral teve afastada, durante muito tempo, dos programas da nossa estação oficial.

Teatro no Brasil

Amadeu do Vale está a escrever para a companhia Eva Tudor uma peça intitulada «A mulher está sobrando»; para a companhia Jaime Costa ,a peça «O Grande Fiuza»; uma peça para a companhia Procopio Ferreira e outra para a companhia Dulcina de Morais. Está tambem a escrever uma revista para o João Caetano, intitulada «Tenha calma, Gégé».

—Maria aSmpaio formou a companhia «Os Comediantes» e trabalha no teatro Fenix, na peça «O Vestido da Noiva».

—Chianca de Garcia é o director artistico do Casino da Urca.

—Foi portador dos direitos dos autores portugueses cobrados no Brasil, para a nossa Sociedade de Escritores, o actor Manuel Santos Carvalho.

(Continua na 7.ª pag)

O «Circo Knie», no Coliseu dos Recreios

A noite de ontem deve ficar memoravel nos anais do Coliseu dos Recreios. E' mais uma data brilhante a juntar á sua larga e admirável história. O publico, que inundou, literalmente, a vasta casa de espectáculos, saiu electrizado e fatigado de maravilhas. Ricardo Covões, cujas iniciais do seu nome, como um ditado do destino, brilham sobre o palco do Coliseu dos Recreios, ocupou toda a noite o seu camarote, para significar a importancia excepcional do espectáculo Damos-lhe, sinceramente, os parabens, embora seja fácil adivinhar os encargos tremendos resultantes da companhia. O publico deve-os compensar, porque há doze anos, como ontem se dizia, nos intervalos, nada de melhor veio a Portugal. O famoso Barnum não se apresentaria melhor. Tivemos a visão dos grandes circos americanos. Basta dizer que Knie trouxe onze elefantes, vinte e quatro cavalos e numerosos outros animais. Alfás, hoje, dificilmente, se organiza um bom espectáculo, que não tenha por base uma massa de proboscidios. Aquela, porém, excede tudo, pelo numero e adextramento.

Caleidoscopio do espectaculo do circo Knie
(Por Fernando Bento)

E' o «clou». Representa para o circo, o mesmo que uma apoteose de estrelas para o «music-hall». Além disso, o espectáculo tem unidade, ritmo, uma gradação de efeitos obtida na sua própria variedade.

O espectáculo começou bem. Reapareceu o simpatico François, que o Coliseu recebeu comovidamente. Sob o foco sintilavam na cara do «regisseur» as lágrimas do reconhecimento. O povo como que o elegia naquele minuto supremo de compensação e de ternura. E seguiu-se, depois de um curto «intermezzo» dos «Faz-Tudos», cada vez mais inteligentes nas momices e acrobadicos nos saltos, um numero franco e sugestivo de «cow-boys» americanos, laçando belas mulheres, como nas novelas de Texas Jack, ou, então, com a fita estralejante do chicote, apagando um cigarro aceso e rasgando papel, num extraordinário virtuosismo. Depois subiu ao trapesio um gracioso «maillot» côr de rosa, que horrorizou o publico, dando-lhe as mais cruciantes sensações de perigo, com os seus arrojados exercicos. A certa altura, em vez das mãos, põe a cabeça no trapesia, e baloiça-se no vacuo. O mais belo, porém, o que fez soltar um grito de horror ao publico, julgando, como nós, que a vida de Roseri Fontner, acabava, foi quando se equilibrou de costas, numa escada, em cima da suspensão. O sorriso da artista vencera a morte por um segundo. Os «chimpanzés» de Vargas são famosos. Morreu um em viagem, mas os três que se apresentaram são inteligentissimos, fazendo coisas diferentes das que estamos habituados a ver. A «troupe» dos 8 Therons, ciclistas sériocomicos, é um dos numeros do Barnum Bros Circus de Nova York. A casa veio abaixo com aplausos. Há uma que se pode considerar um autentico fenomeno. Pula, dança, enrosca-se, desenrosca-se na maquina, substituindo-a inteiramente. Trata-se de um caso inédito. Basta dizer que, a certa altura, dá com a bicicleta um salto mortal.

A segunda parte do espectáculo, que é, maravilhosamente, longo, ultrapassa tudo quanto se possa dizer. Entra em acção Fred Knie com os seus cavalos, dando-nos um verdadeiro filme da pradaria do oeste americano. Os cavalos vêm sem arreios, nobremente, e correndo, a galope, reunindo-se, perseguindo-se, espon-jando-se, evocam ante nossos olhos maravilhados as madrugadas dos famosos campos do oeste americano.

Por fim, surge o bandido a cavalo, vendado, que mata o rancheiro, e a pantomima humana-animal atinge a realidade mais directa, num momento de bela emoção. Os palhaços Hermanos Pajares cumpriram com alegria a sua tarefa, deixando a multidão a rir. Smith, com os seus malabarismos de bolas, chapeus e brandões inflamados, embora nervoso, revelou que é um bom artista. Ainda as patinadoras acrobaticas, numa acanhada pista, iluminada, que dançam de patins, fundindo no mesmo ritmo a força com a elegancia. Knie apresenta depois um cavalo, estampa maravilhosa, o mais amestrado que temos visto, o qual acaba por dançar ouvindo a musica da orquestra, sem redeas, nem selim.

E surgem, como montanhas de carne, enchendo a pista, que só pode conter oito, a manada dos elefantes. Aquelas enormes messas cinzentas como que escurecem o ambiente. Os seus membros parecem aquelas colunas dos templos de Karnak. Por vezes, levantam-se, temerosos, e nós, supomos ter regressado a um mundo anti-diluviano. Alguns chegam a equilibrar-se numa unica pata. Simplesmente, formidável. Por ultimo, a zebra selvagem, que um ou outro espectador mais arrojado, quer montar. O bicho morde, espinoteia, e o publico ri estrondosamente, porque não havendo acreditado, no que lhe diz o programa, tem de reconhecer que é assim mesmo.

Recomendamos ao publico este espectáculo gigantesco. A esta hora, na Europa, não há melhor.—A.

NOTICIAS DE SINTRA

SINTRA, 7—Numa reunião de amigos desta vila, que se realizou no passado dia 2, em Lisboa, foi resolvido dar vida legal ao Instituto de Sintra, ideia inicial do falecido coronel Afonso património artistico e histórico e propagar a literatura e bibliografia sintrenses. O Instituto de Sntra, ideia inicial do falecido coronel Afonso de Dornelas, tem o patrocnio da Camara Municipal.

—No próximo domingo, á noite, efectua-se uma interessante festa no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Sintra.

—Ainda não foi distribuido o azeite do contingente de Janeiro, o que está a causar grande transtorno á população local.

VIDA ARTISTICA

Eduarda Lapa

Continua aberta até á próxima quinta-feira, e com grande afluência de publico, a exposição de marinhas e flores da ilustre pintora D. Eduarda Lapa, que tem sido muito felicitada e a quem têm sido adquiridos muitos dos quadros expostos.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595
A opereta popular de grande espectáculo
A Bonequinha do Porto
com Salúquia Rentini, Erico Braga, Soares Correia, Maria Salomé, Alberto Reis, Domingos Marques, Elvira Velez, etc.

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
HOJE, definitivamente, estreia da Grande Companhia de Opera Italiana
Em 1.ª récita extraordinária e 1.ª de assinatura, a famosa opera
Bohème
com o soprano Unella Fineschi e o tenor Mario Filippeschi

S. JOÃO Em 2.ª semana HENRIQUE V
Telef. 2458
Aguia d'Ouro O filme PESADELO com Deana Barrymore

Rivoli A's 21 e 30
Em 2.ª semana
A Loira Incendiária
Tel. 2788 com a explosiva Betty Hultton

TRINDADE A's 21 e 30
Tel. 4412
Um filme mundialmente célebre
O LIMPIA «LAURA»
Tel. 553 com Gene Tierney

JULIO DINIZ A's 21 e 30
A grandiosa revista-opereta
Telefone 9559 Fantasia Branca

CARLOS ALBERTO A's 21,30
Telefone 4540 Eram Cinco Irmãos e Dedos sem Aneis

ODEON A's 21 e 30
Telefone 4850 Billy, o Vingador e Viuva Alegre

Técnicos improvisados...

Maria Dela Costa, aquela brasileira de olhos claros, fisionomia um pouco entristecida, voz suave e um terno sorriso trémulo, que veio estudar teatro em Portugal, continua a ser um «caso» no Brasil. Ainda recentemente, os jornais cariocas davam conta, em reportagem de Lisboa, da marcha dos estudos da jovem artista, cujo sonho de beleza e arte não esmoreceu, apesar de todos os dias descer o Chiado, confundida entre a multidão, sobraçando a sua pasta e os seus livros de colegial... Dona de uma fotogenia rara, feita da mesma massa que caracteriza as artistas de Hollywood, que se podem fotografar de qualquer angulo com mil e um recursos de luz, Maria Dela Costa vive, com entusiasmo, para o estudo, devorando livros, buscando em tudo motivo para enriquecer a sua cultura. Os nossos museus são-lhe familiares, como familiares lhe são os nossos primeiros artistas. Um mundo de simpatia a envolve em toda a parte e o bom senso dos seus radiosos vinte anos garantem-lhe uma luminosa trajectória. Ela própria nos confiou, quando lhe solicitámos umas palavras para esta página: «Minha história não me deslumbra, apesar de ter tôdas as caracteristicas de um moderno enredo de Hollywood. O que me deslumbra é a ideia de um dia voltar ao Brasil e poder ser util ao teatro do meu país com os ensinamentos que levar do Conservatório de Portugal!»

Seria ridiculo insistir na mesma técla, uma técla gasta, amarelecida, como certas téclas de certos pianos caducos e desafinados. Todos sabem que o cinema é, essencialmente, uma industria de colaboração. A base do êxito dum filme está, portanto, na sua organização, que vai desde os trabalhos preliminares de gabinete, até á actividade técnica desenvolvida por cada colaborador. Também, não seria novidade afirmar-se que tudo o que tem favorecido a arte do cinema se deve á técnica, produto de estudos pacientes e investigações demoradas de tantos e tantos colaboradores anónimos de tantos e tantos filmes. Foi, assim, que, nos próprios estudios, nasceram os atavios de que se adorna a beleza dos filmes que correm, hoje, nas telas de todo o mundo.

Assente que o cinema é arte ou industria—como quizerem! — de colaboração, parece-nos importante, importantissimo mesmo, a seleção dos valores técnicos de cada filme. Não há que pensar, apenas, na distribuição do elenco, procurando para cada papel o artista que melhor se lhe ajusta. Não há que discutir, apenas, o contrato do operador ou o preço do aluguer do estudio. Há, também,—e muito a sério — que procurar constituir uma «équipe» técnica competente e consciente do lugar que desempenha na feitura de qualquer obra cinematográfica. Desde o mais importante valor dessa «équipe» ao mais ignorado auxiliar, todos se identificam nessa engrenagem complicada do cinema, todos são uteis, todos são indispensáveis á boa marcha das filmagens. E', mesmo, pelo perfeito entendimento entre o realizador e os seus colaboradores que se tira do cinema as suas maiores qualidades de espectáculo.

Escusado será, também, dizer que nos parece máu processo não se atender a estas verdades. Técnicos de cinema não se improvisam. Criam-se. Melhor: fazem-se á custa de muita prática, de muito trabalho, de muita experiência. Quantas vezes se disse, nos tempos heróicos do cinema português, que este só poderia triunfar quando os nossos homens das fitas fôssem lá fora aprender alguma coisa ou quando viesse alguém que lhes pudesse dar lições? Contam-se, pelos dedos, os que sairam as fronteiras e tiveram contacto com os grandes meios cinematográficos estrangeiros. O mesmo já não pode dizer-se daqueles que muito aproveitaram da permanência de técnicos estrangeiros nos nossos estudios. Uns e outros contribuiram, todavia, para que se criasse um espirito, uma atmosfera de «trabalho cinematográfico», elementar a principio, mas que, pouco a pouco, com o realização de filmes se foi tornando mais perfeita, mais normal. Muitas foram as dificuldades que se venceram com a prática, que desenvolveu, como era natural, aquelas «luzes» que alguns técnicos estrangeiros ou algum português, que esteve lá fora, trouxeram até nós. E, assim, surgiram alguns nomes com evidente «queda» para o cinema e cujo valor, naturalmente, se revelaria melhor e mais eficazmente de produção para produção.

Isto é lógico e afigura-se-nos, até ridiculo insistir em tal assunto. Mas a verdade é que, para mal dos nossos pecados—ou, antes, do cinema português—há quem veja o caso ao contrário e prefira, para cada novo filme, buscar novas pessoas, pessoas absolutamente estranhas, sem «métier» e, o que é pior, sem a tal «queda». Assim nascem todos os dias «profissionais de cinema», capazes de exibir a sua carteira profissional—mas incapazes de provar que são indispensáveis parafusos para o bom funcionamento do complicado mecanismo da nossa industria cinematográfica...

AUGUSTO FRAGA

O amparo ao cinema brasileiro

A exibição obrigatoria de três filmse nacionais por ano foi tornada obrigatoria no Brasil, segundo uma portaria do director do Departamento Nacional de Informações. Ficam, assim, as salas brasileiras obrigadas a apresentar, anualmente, um minimo de três peliculas nacionais de entrecho e de longa metragem, consideradas de categoria, pelo serviço de censura cinematografica e teatral. Aqueles serão obrigatoriamente programados nas mesmas condições em que o forem as melhores produções estrangeiras, devendo percorrer os circuitos dos cinemas que as tenham lançado. Todavia, os cinemas de estreia não serão forçados a exibir filmes já apresentados noutra sala de igual categoria e na mesma cidade.

A Holanda recusa as produções de Hollywood

A organização oficial do cinema holandês determinou a proibição de importação de todos os filmes das oito grandes companhias produtoras de Hollywood. Tal atitude é seguida por outros países da Europa, facto que levou os produtores americanos a criar uma organização destinada a ocupar-se dos problemas de exportação das suas peliculas. Os motivos da determinação das autoridades holandesas baseiam-se no alto preço exigido pelas firmas produtoras americanas e pelas condições impostas para apresentação das suas produções através da referida organização, preferindo-se a distribuição directa aos exibidores de todo o país.

Em consequência da ausência de filmes americanos, os produtores ingleses e franceses procuram tornar-se senhores do mercado, tendo já sido estreados, em Amsterdão, «Henrique IV», «Waterloo Road» e «2.000 Femmes». Diz-se, mesmo, que se os americanos abandonam o mercado, a Inglaterra espera poder exportar cerca de cem peliculas, no corrente ano, enquanto a França enviará sessenta e a Russia dez.

Ao mesmo tempo, o cinema holandês progride anunciando-se, para breve, a estreia de alguns filmes, incluindo «Resistência na Holanda», de categoria muito superior áquela anterior á guerra.

MICROFONE

A orquestra da BBC apresentou, recentemente, um novo trabalho de Moeran. Trata-se de uma pequena sinfonia dedicada a Arthur Bliss e, como é da tradição daquele compositor, traz a atmosfera campestre da Inglaterra, ao mesmo tempo, vigorosa e alegre. Tanto a sua execução, como a transmissão, foi um admirável acontecimento radiofónico.

RADIO

Parece aproximar-se a época em que poucas pessoas deixarão de possuir, nas suas casas, um aparelho particular de televisão. Esta é a previsão de um técnico britanico. O preço no mercado será bastante razoável. Em diversos pontos da Inglaterra, fora de Londres, já está a ser estabelecido o sistema necessário para a transmissão de programas e as obras estão calculadas em cerca de mil libras por cada milha.

EXITO

teatro * cinema * radio

Este casal tão feliz, que há anos provoca escandalo em Hollywood pela sua constancia, sem nunca dar ocasião a murmurios na imprensa nem boatos de divórcio, é bem nosso conhecido. E o casal Annabella e Tyrone Power, cuja passagem por Lisboa ficou bem assinalada pelo alvorôço que provocou nos cinéfilos e caçadores de autógrafos. Pois essa felicidade e essa constancia, ainda que pareça estranho, tem admiradores nos Estados Unidos. Mereceram, por exemplo, a honra de se organizarem uma das festas mais elegantes na sociedade nova-yorkina para receber o famoso casal... que não há meio de se descasar! E' um aspecto dessa festa, que inserimos na foto acima, transmitida, especialmente, para esta página pela I. N. P.

HOLLYWOOD

—John Hodiak, noivo de Anne Baxter, que conheceu no seu urimeiro filme, «Um sonho de Domingo», é considerado o «glamour-boy» da actualidade, destronando Frank Sinatra e Van Johnston...

TEATRO

O grande acontecimento teatral de Londres, ultimamente, foi a apresentação de uma peça nova de Lynn Fontanne e Alfred Lunt, dois artistas americanos de renome, que passaram em Lisboa, e se encontram há tempo em Inglaterra. Intitula-se a peça «Amor na ociosidade», de Terence Rattigan, e foi apresentada, com enorme repercussão, no Lyric Theatre. E' a história de uma viuva inglesa da classe média, saída da pobresa da burguesia de tempo de guerra e dos trabalhos domésticos de Baron's Court, em West Kensington, para ser amante de John Foster um canadiano que se torna ministro da produção de tanques. Trata-se, pois, duma comédia, em que surge, no meio daquele amor, um filho da viuva, que se considera um Hamlet, cujo dever é livrar sua mãe das garras do medonho e tiranico sedutor.

Um crítico londrino, apreciando a obra, lamenta, com certa ironia, que a autora, tendo usado Hamlet por tema, não se tivesse apresentado á altura de escrever outra peça tão boa como «Hamlet»...

O filme francês em Inglaterra

Coroaram-se de exito as negociações do ditador do cinema inglês, Arthur Rank, para apresentação dos melhores filmes franceses em Inglaterra. Serão dobrados em inglês e avalia-se a produção dos estudios de França em 60 ou 70 peliculas. Todas terão entrada na Grã-Bretanha, apenas se exigindo qualidades artisticas e de interesse espectacular. Uma das primeiras obras a apresentar, em Londres, será «Eternal Love», de Jean Cocteau, seguindo-se a história da vida romantica de Berlioz, «Sinfonia Fantástica».

Um homem de 90 anos que é um exemplo *na Peninsula*

(Continuação da 1.ª pag.)

Isto foi há 67 anos. Eduardo ajuda a construir uma casa para a oficina, compra um fole, uma safra, uma tarracha, faz ele próprio as ferramentas. Começa a trabalhar por sua conta. Ainda naquele ano no Porto, comia apenas os queijos e pão de milho que levara, e quantas noites se deitara com fome!

Começa a produzir enxadas e outras ferramentas, que ia vender aos domingos a Santa Margarida da Coutada. Uma vez regressava a pé, com boa venda, e um companheiro que o acompanhava com dificuldade na caminhada longa, pois Eduardo andava a largos passos, disse-lhe: «Mestre, podemos ir mais de vagar». Ao que Eduardo Duarte replica:

—Tenho que andar sempre depressa, homem. *A minha estrada é muito comprida!...*

Compra uma burrinha, monta um depósito de ferragens, produz e prospera. Começa a aparecer boa clientela. A sua casa era chamada «a Forja».

Tinha encasquetada a ideia da fundição. O pai hesita: «se isso fosse mel já outros o tinham lambido». Volta ao Porto á Fundição do Ouro, e o gerente anima-o, faz-lhe o desenho.

Voltou á sua aldeia e montou a fundição. Coisa rudimentarissima. Troçavam dele. Ninguem o tomava a sério: «Se conseguires fundir ferro—ganhas um carneiro».

—Aposto!—diz o Eduardo.

E em 1882 fundiu ferro—100 quilos. Foi uma festa o carneiro assado, comido com os seus operários.

As dificuldades financeiras são grandes. Ele sabe pouco. Mas aproveita-se dos vagabundos, a quem dá trabalho, e alguns deles eram operários perdidos na arte, mas sabedores. Ainda hoje se lembra dos nomes deles.

A casa Sommer, de Lisboa, atentara no rapaz. Deu-lhe crédito, ferro e carvão. Estava lançado. Começou então as modificações no material agricola. Criou o teiró de rasto substituivel.

Aos 28 casou com uma aldeã da sua igualha humilde; começou casa. Em 1883 comprou um torno mecanico, começou a fabricar material vinicola, e melhorou o fabrico das noras. Chamavam-lhe o «Homem das Noras». Já era o «Senhor Eduardo». Compra uma máquina a vapor de 3 cavalos e em 1895 outra de 6 cavalos. Já tem um escriturário! Tem três filhos em idade escolar. Vão estudar para Lisboa. Depois segue-se: máquinas, instalação eléctrica, edificios. E' já a «Fábrica do Tramagal». Compra terrenos e começa os alicerces da grande fábrica metalurgica. Eduardo Ferreira tem então 160 operários, em 1920 já tem 200 e está de pé a sua Metalurgia. Um seu filho cursou engenharia no estrangeiro e passou a auxiliá-lo. *Fez renascer a fundição do aço*, pelo forno eléctrico. Já é de 360 cavalos a força motriz, logo elevada para 580.

A sua ferragem e maquinaria agricola invade o país e as colónias. Vende de uma vez só 1.500 charruas «borboletas» para a Africa. A Espanha compra-lhe 2.000 prensas. Em 1934 começa a produzir grandes debulhadoras «Tramagal». A sua casa é uma grande organização industrial e comercial, a maior do país e das grandes de Espanha. A produção de aço atinge 1.000 toneladas por ano. Fez os guindastes e as carcassas do «Pedro Nunes» e do «João de Lisboa». A sua fábrica—oh, pobre e timido ferreiro de 1879, ridicularizado mas obstinado!—emprega cerca de 1.000 homens, uma área de 30.000 metros quadrados. O Governo da Nação visita-o em 1927. Como é lógico—e como ele previu—os filhos vão tomando a direcção da grande organização, e que há 67 anos principiou por uma forja.

Eduardo Duarte Ferreira, que completa ámanhã 90 anos, é um patriarca bondoso e tolerante, magro, desempenado, de poucas falas, modesto no vestir, que passeia pelo Tramagal, que ele guindou a grande vila, com o seu velho guarda-chuva, guarda-sol, sempre caminhando apressado, porque «sua estrada é muito comprida».

Amanhã é-lhe prestada uma homenagem, promovida por uma comissão constituida por 67 pessoas, e á qual se associam o governador civil de Santarém, autoridades dos concelhos, pessoas de destaque.

Os 90 anos de Eduardo Duarte Ferreira vão ser um acontecimento nesse delicioso rincão do Tramagal, sobre o Tejo tranquilo, cujas barcas adormeceram a meninice deste singular e bom português

A última lição de um professor de agronomia

Atingido pelo limite de idade estabelecido na lei, proferiu hoje, na sala de conferências do Instituto Superior de Agronomia, a sua ultima lição, o professor Tavares da Silva, que, durante muitos anos ,leccionou, com extraordinário brilho e competência, naquele estabelecimente de ensino superior.

O mestre, que abandona agora a cátedra, tem uma notável obra cientifica, que, por certo, continuará, e o ensino superior de especialização deve-lhe intestimáveis serviços. Assim se compreende que a hora da sua ultima lição tenha sido um momento doloroso para todos: para o professor Tavares da Silva, para os seus colegas e para os alunos, a quem apenas ficou a alegria de aproveitar a ocasião para mostrar o seu alto e respeitoso apreço pelo ilustre professor.

A's onze em ponto sentaram-se na primeira fila da assistencia os srs. professor André Navarro, director do Instituto, e os professores João de Vasconcelos, Varenas de Mendonça, António Barreto, Rui Mayer, Marques de Almeida, Henrique de Barros, Candido Duarte, Branquinho de Oliveira, António Camara, António Frazão, Oliveira Sousa, Ponciano Pereira, Botelho da Costa, Amaral Franco, Costa e Sousa e António Raposo.

O anfiteatro encheu-se de alunos ,e, durante a hora da lição, o prof. Tavares da Silva falou, com a maior das proficiencias, do problema da enxertia nas videiras, assunto importante da sua cadeira—Viticultura. Uma calorosa e sentida ovação fechou, no final, este capitulo de uma vida inteira dedicada ao ensino.

Um acordo anglo-norueguês

sobre transportes aéreos

OSLO, 9—Terminaram as suas discussões, com representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros noruegês, sobre as propostas britanicas para um acôrdo de transportes aéreos, os funcionários britanicos: Burkett, do ministro da Aviação Civil; Gallop, do ministério dos Negócios Estrangeiros ;e, Bramcker, da Companhia de Navegação Aérea «Brtish Overseas Airways Corporation», com a assistência de Grey, gerente na Escandinávia da BOAC. Burketee, disse ao correspondente da Reuter que estav aem estudo o texto dum acordo, o qual tinha sido entregue ao Governo norueguês. A delegação britanica segue para Estocolmo, para discutir ali um entendimento semelhante com a Suécia.—(Reuter).

Visita do ministro do Interior

e doutras entidades á Parede

Amanhã, ás 11 horas, os srs. ministro do Interior, governador civil de Lisboa, presidentes da Junta de Provincia da Extremadura e da Camara Municipal de Cascais e outras entidades visitam a Parede, onde, na Associação de Beneficência Amadeu Duarte, assistirão á distribuição de agasalhos, oferecidos pelo Socorro Social, a numerosas familias pobres da freguesia de S. Domingos de Rana.

A Associação de Socorros e Beneficncia Amadeu Duarte, que tão relevantes serviços tem prestado á assistência, está a construir na Avenida dos Principes, naquela localidade, um hospital que será em breve inaugurado.

O fabrico de «antiguidades»

E' explicado num sugestivo artigo de Gustavo de Matos Sequeira, que publica o numero do «Ver e Crer» agora posto à venda.

eva

E', INCONTESTAVELMENTE, O VERDADEIRO MAGAZINE FAMILIAR: INTERESSA A MAE, O PAI, AS FILHAS, E OS FILHOS. TEM LEITURA E ASSUNTO BONS PARA TODOS!

ESTA' DISTRIBUIDO O NUMERO DE FEVEREIRO

Há esperança no êxito das negociações entre holandeses e indonésios

LONDRES, 9—Segundo informa o «Times», há as melhores perspectivas de que as negociações directas entre holandeses e indonésios cheguem a acordo na questão de Java.

Uma tal medida seria muito preferível, no actual estado do caso, ao envio de uma comissão sob os auspícios das Nações Unidas, como sugeriu o delegado da Ucrania, o que causaria demoras.

O «Times» acentua que, a despeito das diversas reformas constitucionais executadas pelos holandeses na Indonésia, desde 1918, se não conseguiram satisfazer as aspirações dos nacionalistas e assim surgiu o sentimento que os japoneses puderam inflamar.

O «Times» acrescenta que o Conselho não foi chamado a resolver a dificuldade, mas pelo contrário o Governo da Holanda enviou um dos funcionários mais hábeis, o dr. Van Mook, com instruções novas para a Indonésia e tem a sua missão facilitada pela presença na ilha de um diplomata britanico, de cuja capacidade Moscovo não duvida.—(R.).

Pesa sobre a Grécia a ameaça de uma guerra civil

LONDRES, 9—Uma situação difícil e perigosa se apresenta na Grécia, em consequência da EAM ter ameaçado de boicotar as eleições, segundo escreve W. N. Ewer, no «Daily Herald».

Segundo uma declaração da EAM, em que se vêem cinco condições para ela tomar parte no acto eleitoral, Ewer diz que o primeiro-ministro grego, Sophoulis, declarara: «As eleições hão-de se realizar em 31 de Março, mesmo que certos partidos decidam abster-se».

A EAM pede a formação, antes das eleições, de um Governo democrático alargado com a participação de representantes seus; a dissolução da organização terrorista das direitas, amnistia geral para todos os membros do Movimento de Resistência, revisão dos cadernos eleitorais, e eliminação de todos os colaboracionistas do exército e da policia.

Uma vez que Sophoulis parece não aceder nem sequer discutir os pedidos da EAM, Ewer continua a dizer que parece certo que a eleição será boicotada, o que faz aparecer a perspectiva de um Governo das direitas e, possívelmente, mesmo de um Governo monárquico, como resultante dessas eleições incompletas. Ewer declara: «Se nessa altura as tropas britanicas forem retiradas, segundo o plano, haverá grandes possibilidades ou de uma ditadura militar da direita ou duma guerra civil».—(R.).

Longa Ausência, Esquecimento Breve

Nunca se é esquecido, quando se deixa uma lembrança adquirida na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata. (Esq. de Santa Justa)

Sem musica, os nossos cinemas são tristes...

PORTO, 9—Não vai muito longe o tempo em que, nos intervalos e mesmo antes do começo das sessões, nos nossos melhores cinemas, havia sempre musica, fosse ela directa ou mesmo radiodifundida. Hoje, não. Suprimidas as Orquestras, o terceto, o piano e, por ultimo, os alto-falantes, os nossos cinemas têm nos intervalos um ar de tristeza que confrange. Se é certo que haja quem queira aproveitar os intervalos para fumar o seu cigarro, há muito quem não goste de ir para os corredores intoxicar-se com o fumo que os outros expelem, preferindo ficar sentados nos seus lugares, distraindo a vista pela sala ou a ler os anuncios afixados nos panos de boca. As senhoras, a não ser no Coliseu, onde têm um amplo corredor para fazer o seu passeio, ficam sempre sentadas.

Ora, atendendo a todas estas circunstancias, não seria deveras interessante que as empresas dos nossos cinemas, tal como sucede no Cinema Julio Dinis, fizessem difundir musica escolhida antes do começo do espectaculo, durante os intervalos e á saida dos espectadores, aproveitando até mesmo a musica mais interessante do principal filme que exibem?

Isto poder-se-ia decerto fazer nos cinemas de maior categoria. Achamos que é preferivel dar ao publico uma sensação agradável de musica, em vez de obrigá-lo a suportar aquela melopeia monódica e triste dos anuncios disto ou daquilo, incluidos os de aquecimento, muitas vezes difundidos em salas de espectaculo que, salvo raras excepções, são mais frias que uma geladeira nacional...

Dizem-nos que as empresas cinematograficas deixaram de dar ao publico esse complemento musical, devido ao elevadissimo preço por que lhes ficava a difusão dos discos, pois, segundo cremos, é exageradissima a percentagem dos direitos de autores que lhes é exigida pela entidade interessada.

Parece-nos que, com um pouco de boa vontade, tudo se poderia harmonizar, de forma a beneficiar um pouco o publico, dando-lhe um pouco de musica nos nossos cinemas, que nos intervalos chegam a parecer grandes catedrais, desertas e frias...

Grande incêndio que provoca alarme

Cêrca das 10 e 30, a parte alta da cidade foi alarmada com extensa fumarada, que se espalhava em densas nuvens, e que saía de um edificio situado no Alto do Bonfim, nuns terrenos vulgarmente conhecidos pela designação de Quinta do Gama, propriedade da firma Vasco Fernandes & Magalhães, da Rua Rodolfo de Araujo.

Na referida quinta, hoje em grande parte ocupada por edificios fabris e barracões dispersos, funcionava uma fábrica de briquetes, pertencente á firma Claro Lopes, L.da. Era um barracão de dois pisos, com a fábrica no rés-do-chão e, no primeiro andar, estava um armazem de desperdicios limpos de algodão, destinados ao fabrico de cobertores, propriedade do sr. Joaquim Cardoso Barros, com escritório na Rua 31 de Janeiro, 41.

Já há tempos o comando do B. S. B., na previsão de qualquer desgraça, determinou que o fabrico de briquetes só poderia continuar desde que fosse construida uma placa isoladora, de cimento, que separasse os dois pisos. Essas determinações, porém, não foram acatadas e o incêndio, que se receava, deflagrou esta manhã.

A violência do incndio, práticamente, reduziu tudo a um montão de destroços e só por um verdadeiro acaso não há vitimas a lamentar, pois as dez mulheres que trabalhavam no armazem conseguiram salvar-se, pela circunstancia de o foco principal do fogo se ter registado num local afastado da saida. O encarregado do armazem, Maximino Machado, teve de saltar por uma janela, já meio asfixiado pelo fumo.

Os prejuizos, quanto á perda total dos desperdicios, estão calculados em 400 contos, parcialmente cobertos pelo seguro.

O fogo teve origem na estufa de briquetes.

A correcção e escrúpulo, a prontidão no pagamento das indemnizações são tradicionais na

ULTRAMARINA

Efectue nela os seus seguros

Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 — Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70.

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

O PÔRTO PELO TELEFONE

Uma importante reunião

dos médicos do Norte

Vai reunir-se hoje, á noite, pela quarta vez consecutiva, a assembleia geral da Ordem dos Medicos (secção regional do Norte) para prosseguir a discussão do relatorio e contas do ano findo e prorrogação do mandato, por mais um ano, dos actuais corpos directivos.

Na primeira reunião, a que assistiram apenas 60 médicos, foi apresentado á mesa um requerimento do sr. dr. Manuel Lemos, pedindo a aprovação do relatorio e contas e propondo ao mesmo tempo, confiança ao conselho. O pedido foi rejeitado na generalidade.

Adiada a sessão, devido ao adiantado da hora, á que se lhe seguiu comparecerem, já, mais de 250 clinicos, registando-se uma moção do sr. dr. Sequeira Gomes, de teor sensivelmente igual ao requerimento anterior e que também não obteve aprovação.

Na reunião efectuada no sabado passado, a que assistiram cerca de 600 medicos, de todo o Norte do país, estando representados 270, o sr. dr. Henrique de Almeida apresentou um requerimento solicitando que fosse votada, com prejuizo dos oradores inscritos, uma moção do sr. dr. Felisbino Madeira, que considerava o relatório insuficientemente discutido e rejeitava uma parte em que dizia «constrangidos», muito embora, confessamos, simplesmente, prestar e cumprir aquilo que constitui lei do país» e que terminava por invocar o estabelecido nos estatutos e regulamentos em cuja doutrina fundamentava a moção e pedindo um voto de desconfiança para o conselho.

Esta moção também foi rejeitada.

De novo foi então apresentado um requirimento para a aprovação de esse relatório e voto de confiança ao conselho, mas também este documento foi rejeitado, por se ter considerado inapto, pois impedia a discussão necessária do citado relatório.

E' neste espirito, que melhor se poderá traduzir em duas circulares distribuidas, pelas duas corrente interessadas, que vão prosseguir os trabalhos desta noite.

Uma das circulares diz: «E' bem claro, quanto a nós, que o decreto-lei nem ofende nem diminue a classe. NS foi promulgado só para a Ordem, com o propósito de atingir a Ordem, pois visou as organizações corporativas em geral. E limita-se a alargar na Ordem, como fora da Ordem, o periodo das gerências; tem-se intacta a substancia das nossas regalias, continuamos a votar, continuamos a eleger, estão de pé as nossas regalias fundamentais». E' assinada pelos médicos: drs. Albano dos Santos Pereira Ramos, Américo Pires de Lima, António Almeida Garrett, Carlos Alberto da Rocha, Ernesto Borges Teixeira de Morais, Francisco Ramos Guimarães Coimbra, Jaime de Oliveira Magalhães, João de Almeida, João Espregueira Mendes, João de Melo Soares, Jorge de Azevedo Maia, José Manuel Vieira de Castro Silva e Manuel Serqueira Gomes.

A outra circular, diz-se: «Em nosso critério, o problema que tão vivamente se debate é de ordem legal e de pura ética e, sob este ultimo aspecto, continua escuro e sem solução. Parece-nos que não está em jogo o esforço dispendido pelos membros do conselho regional, mas existem, sem duvida, divergências grandes, quanto á atitude—expressa no relatório já distribuido—por ele adoptada em face do decreto n.º 35.404. Ora, se o Conselho Regional do Porto pode exprimir a sua opinião, é bem legitimo que a assembleia possa exprimir também o seu pensamento e os seus desejos». Assinam esta circular os médicos drs. Adelaide Estrada, Alberto Nogueira Gonçalves, Alberto Saavedra, Aloisio Coelho, António Paulino Ferreira, Arnaldo Veiga Pires, Carlos Ramalhão, Corino de Andrade, Eduardo Ferreira dos Santos Silva, Gaspar de Melo Pestana, J. Afonso Guimarães, J. Macedo Pinto, Julio Machado Vás, Luiz do Canto Moniz, Manuel de Araujo, Manuel Gomes de Almeida e Virgilio Marques Guedes.

-o-o-o-

Quando os bombeiros chegaram, já todo o armazem estava envolvido em chamas.

A reduzida quantidade de água e o afastamento das bôcas de incêndio, nas ruas do Bonfim e de Barros Lima, contribuiram para o incremento que o fogo atingiu, vendo-se as chamas de vários pontos da cidade.

Nas escadarias da igreja do Bonfim aglomeravam-se algumas centenas de passoas, que presenciavam o trabalho dos bombeiros, que se limitavam a lançar a água das suas agulhetas, sobre a fornalha, preparando o rescaldo, que deve prolongar-se até amanhã.

Apenas foi possivel salvar uma camioneta e um carrinho de mão, assim como um reduzino numero de fardos.

O desastre da passagem de nível

No tribunal civel foi apresentada uma acção especial regulada pelo Codigo das Estradas em que são autores D. Maria Emilia Ferreira Alves, Joaquim Gomes Ferreira Alves, empregado comercial, dr. Fernando Gomes Ferreira Alves e dr. Alvaro Gomes Ferreira Alves, medicos, todos residentes na praia de Francelos, respectivamente, viuva e filhos do malogrado clinico dr. Ferreira Alves que, em Dezembro, na passagem de nivel de Francelos, perdeu a vida por ter sido colhido por um comboio. Pretendem os autores que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses seja compelida ao pagamento de 200 contos, a titulo de indemnização. Nesta acção é apresentada como causadora do desastre a guarda da linha Maria Rosa, que, inadvertidamente, abriu as cancelas. Os autores alegam ainda a forma pouco conveniente como funcionam os serviços da companhia relativos ao transito dos comboios.

Comunicação aos clubes desportivos

Para conhecimento das associações distritais e clubes seus filiados, foi-lhes comunicado o teor de dois oficios dimanados da Direcção Geral dos Desportos, o primeiro dos quais se refere á obrigatoriedade dos cumprimentos no inicio dos jogos, os quais devem ser feitos com a chamada saudação olimpica. Esta determinação abrange tambem os grupos estrangeiros que tomem parte em competições com os nossos dentro do nosso territorio. Quanto ao segundo oficio, este diz respeito ás entidades que têm direito á saudação do camarote destinado á Direcção Geral dos Desportos e Saude Escolar, pela escala que se segue: membros do Governo, pessoal dos seus gabinetes, ministro da Educação Nacional, director geral da Educação Fisica e inspectores do Desporto. O não cumprimento desta determinação implica a aplicação de multa de 1.000 escudos ao clube proprietario do campo.

Sessão cultural

No Liceu de Rodrigues de Freitas realizou-se esta manhã mais uma sessão cultural que constou de uma audição de trechos em violino e piano pelo professor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. João Plácido e Armando Leça. Houve tambem recitativos pelo sr. Vasco Couto.

Capitão Antonio Correia

Com destino á Guiné, parte hoje, á noite, para Lisboa, o sr. capitão Antonio Correia, antigo dirigente do Vilanovense Futebol Club. A direcção desta colectividade roga a comparência dos seus associados na estação de S. Bento.

Atropelamento

Foi socorrido, no hospital, de escoriações multiplas e feridas na região frontal, Joaquim Ferreira, de 24 anos, solteiro, de Leça do Bailio, que foi atropelado por um automovel que se pôs em fuga.

Queda desastrosa

Recolheu ao hospital com a perna esquerda fracturada, devido a uma queda, Maria da Conceição Reis, de 45 anos, solteira, domestica, da Travessa de S. Sebastião, 52.

Atraso de comboios

Esta manhã, entre as 8 e 30 e 10 e 30, devido a ter-se partido o carril de uma das vias ferreas, entre o tunel de S. Bento e o da China, o serviço de comboios, nas linhas do Minho e Douro, sofreu um atraso de cêrca de uma hora, visto o trafego ter de ser todo feito por uma unica via. Compareceu uma brigada do pessoal de conservação da C. P., que procedeu à respectiva reparação. Alguns passageiros que se dirigiam a esta cidade desembarcaram em Campanhã e Contumil e fizeram-se transportar em «electricos».

Homenagem ao capitão Romero

Realizou-se esta tarde, como ontem dissemos, na delegação da Mocidade Portuguesa, uma significativa homenagem ao sr. capitão Eduardo Romero, pelos relevantes serviços quando delegado daquele organismo.

Falecimentos

Com 63 anos, faleceu hoje o sr. Fausto Pinto Vieira, casado, comerciante, na Rua de S. Vitor, 25. O funeral tem lugar amanhã, ás 14 e 30, para o PPrado do Repouso.

Movimento maritimo

No porto de Leixões, entraram hoje o paquete «Serpa Pinto», vindo de Lisboa e dos portos do Brasil, e o vapor «Empire Eden»; e sairam o vapor espanhol «Ita» e o navio balizador «Almirante Schultz», com destino a Viana do Castelo.

Exposição de pintura

Inaugura-se amanhã, às 16 horas e 30, no salão Fantazote, uma exposição de esculturas do artista Silva Gouveia.

Cortejo de oferendas

Efectuam-se amanhã, em S. Mamede de Infesta e Valadares, dois cortejos de oferendas.

Vai estudar-se

a aplicação dos bens alemães que se encontram nos países neutrais

LONDRES, 9.—Soube-se hoje que deve realizar-se em breve uma conferência em Washington entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França para discutir o caso dos valores alemães nos países neutrais.

O fim da conferência será ratificar a moção que já foi aprovada pela conferência das reparações em Paris, em Dezembro passado, e na qual se dizia que se deveriam empregar todos os meios convenientes para persuadir os peises neutros a «extirparem os valores alemães neles existentes».

Se a conferência se realizar, é provavel que se peça a todos os países neutros que assistam.

Em Londres, exprimiu-se grande surpresa pelo facto dessa conferência ainda não ter sido convocada, devido ás informações e boatos que têm corrido de que há maneiras de ver divergentes entre os aliados e os neutros, no que respeita ao emprego desses valores. Parece ser desejavel um esclarecimento o mais depressa possivel.

As intenções aliadas foram resumidas em Potsdam, onde se decidiu que os valores externos alemães fariam parte das reparações alemãs. O Governo sovietico renunciou a todos os pedidos no que respeita á partilha dos valores nos países neutros enquanto a Grã-Bretanha e os Estados Unidos renunciaram a qualsquer pedidos de valores alemães na Europa oriental e na Finlandia.

Uma conferência das reparações de Paris, os valores alemães nos países neutrais foram especificamente incluidos nas percentagens de valores a dar a cada país. Mas sabe-se que os pedidos neutrais para que os pagamentos das dividas alemãs lhes sejam satisfeitos primeiro com esses valores estão a ser considerados. Um ponto forte na posição dos neutros é que eles detêm esses valores, mas é possivel que a lei internacional decida diversamente.

Os circulos oficiais desta cidade desmentem que o Governo britanico tenha sugerido que se diga aos neutros que o seu pedido de entrada para as Nações Unidas seria apoiado, no caso desses valores serem entregues.

Afirma-se que se fizeram sugestões para informar os neutros de que qualquer pedido para membro das Nações Unidas seria por certo contrariado, não sér que se abandonem os valores alemães.—(R.).

Um grande aeródromo

na Arábia Saudita

NOVA YORK, 9—O «New York Times informa que o Exército norte-americano acaba de construir um magnifico aeródromo, em Dhahran, ao largo do golfo persa, e que, pelo entendimento feito com Ibn Saud, esse aeródromo será uma base aérea militar americana, durante três anos. Depois disso, o aeródromo será entregue á Arábia Saudita, continuando, contudo, a ser dirigido pelo pessoal civil americano.—(R.).

A condenação de Yamashita

WASHINGTON, 9—O departamento da Guerra anunciou que o presidente Truman decidira não intervir no pedido de comutação da pena feito pelo general Tomoyuki Yamashita «o tigre de Malaca» e antigo comandante-chefe das Filipinas.

O CARIL Flor de Lotus riqueza de paladar. Aroma subtil. Satisfaz o mais exigente

EM 3 LINHAS

O terreno da Quinta das Aguias, o mais alto de Viseu, foi indicado para o da construção do novo liceu «José Estevão», da mesma cidade.

///

Prevê-se que as obras no antigo palacio Farrobo, das Laranjeiras, estejam concluidas dentro de quatro meses. Algumas pinturas serão restauradas, entre elas «Apolo e as Musas», que sofreu um rasgão no apeamento.

///

Para construção de 50 casas pobres na Trafaria foi concedido á Camara de Almada uma comparticipação de 75 contos.

///

Algumas localidades de Trás-os-Montes não recebem bacalhau já muito antes do Natal. E perguntam: «Que havemos de fazer ao azeite?».

///

Das nossas embaixadas e legações a do Rio de Janeiro é a que tem mais pessoal assalariado. Quanto aos consulados também sucede a mesma coisa.

///

Entre a saudação olimpica e a antiga saudação fascista a diferença está em que a primeira estende o braço para o lado direito e a segunda o estendia para a frente.

///

O «déficit» de cimento nacional, que durante a guerra foi de 50.000 toneladas anuais, ainda está em 30.000. O cimento estrangeiro, a vir, custa no nosso porto mais 200 por cento sobre o custo de origem.

///

O cargo de vogal da comissão de dominio publico maritimo, que fora ocupado pelo contra-almirante Marcelino Carlos, foi provido no capitão de mar e guerra Monteiro Guimarães.

///

A condessa de Penha Garcia foi nomeada presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional, lugar antes desempenhado pela condessa de Rilvas.

///

No ano passado foi forçoso, e com carácter extraordinário, fornecer á industria de conservas um milhão e meio de litros de azeite e ás forças armadas do continente um milhão. As forças expedicionárias levaram 131.000 litros.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal das Caldas da Rainha o dr. Augusto Saudade e Silva.

O estabelecimento da fronteira

entre a Polónia e a Checo-Eslováquia

VARSOVIA, 9.—A rádio informou que uma delegação do Governo polaco seguirá para Praga, na terça-feira próxima, para discutir ali os problemas do estabelecimento da fronteira entre a Polónia e a Checo-Eslováqiua. A mesma rádio informou que alguns comboios de evacuados alemães seguirão em breve para a zona britanica de ocupação, depois do entendimento feito entre a Polónia e as autoridades aliadas de ocupação. Serão estabelecidos pontos de concentração na Pomerania Ocidental, de onde os evacuados serão remetidos para um grande campo de transito, perto de Stettin.—(R.).

A situação no Egipto

CAIRO, 9—Todas as tropas britanicas estão alojadas agora fora desta cidade e todos os transportes militares devem evitar passar por ela, tanto quanto possivel. O Governo egipcio tomou todas as providências necessárias para manter a ordem e evitar manifestações, porque as escolas reabriram hoje e os estudantes estavam a realizar reuniões para discutir as relações anglo-egipcias.—(R.).

C. SANTOS L.DA

«Casa antiga, de invejaveis tradições, criou-se para durar, para progredir.

Não têm por isso fundamento; nem de ordem material, nem de ordem moral, os boatos do seu trepasse que, em interessadas ofensivas, periòdicamente propalados, «et pour cause», nos ultimos tempos se avolumaram».

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA

COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

Leilão

— DE —

Boa frasqueira particular

Composta de:

Bons champagnes de várias marcas francesas, Cognacs—Licores Marie Brizard, Peppermint—Orange Brandy—Anicette etc., Aniz Guerrero, Menthe e Curaçau Casenove—Rhum Jamaica—Vinhos Jerez—Aguardentes Domecq—Carlos I—Ganador—Fernando V e outras boas marcas. Vnhos de Bordeus 1934 e 1937.

nos **Salões de Vendas**

da Liquidadora NORBERTO FUERTES, L.tada

Rua de S. Pedro de Alcantara, 45-1.º* Telef. *23432

HOJE e dias seguintes

das 16 ás 19 e das 21 ás 0 horas

CABOS DE AÇO

BRUNTONS

(MUSSELBURGH) LIMITED

DE TODAS AS QUALIDADES
PARA TODAS AS APLICAÇÕES
NO MAR EM TERRA

ARAME E CABOS DE AÇO INOXIDÁVEL

Aceitam-se encomendas — Entregas rápidas

C. SANTOS LDA.

29 · AVENIDA DA LIBERDADE · 41 · LISBOA

ETP

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.DA

FICHEIROS E ARQUIVOS **SEEL** MOBILIARIO EM AÇO

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

P. DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986

Ordem dos Advogados

Conselho Distrital de Lisboa

ASSEMBLEIA ORDINARIA

Convido os advogados inscritos pelas comarcas do distrito forense, com inscrição em pleno vigor, a reunir em assembleia ordinária, na sede da Ordem, Largo de S. Domingos, 14-D., 1.º andar, no dia 25 do corrente, ás 16 horas, para apreciação e aprovação das contas do ano civil de 1945.

Se a assembleia não puder funcionar, em primeira reunião, por falta de «quorum», desde já se anuncia que funcionará, em segunda reunião, com qualquer numero, no dia 27 e no mesmo local, ás 17 horas.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1946.

O PRESIDENTE

António de Sousa Madeira Pinto

Senhores Viajantes

O HOTEL LISBONENSE nas CALDAS DA RAINHA

DÁ-LHES:

Condições especiais de preço; Recolha gratis de automoveis; Garantia de quarto na época, sem necessidade de irem para sucursais; O tratamento e acolhimento que sempre os proprietários lhes deram na Pensão Estremadura. Prefiram o Hotel Lisbonense.

TOSSE

ALÍVIO IMEDIATO

REBUÇADOS

Dr. BAYARD

À VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas. ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco—Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h
Dr. Fontoura Madeira — Rins e vias uriuárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 16,30 h
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Lnzes—Diatermia—Ondas curtas Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

"LIMA"

Para a **Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lajes do Pico e Faial** sai no dia 11 de Fevereiro, ás 12 horas.

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 8 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 9.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os senhores passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 9 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152 Telef. 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho. 2, 2.º—Tel. 2 0214

OS AGENTES EM LISBOA

GERMANO SERRÃO ARNAUD

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcellos, Ltd.

R. Mouzinho da Silveira, 18 1.º

Telefone—746

BIDONS NOVOS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

em todos os produtos de nosso fabrico

Bidons especiais «In-Lack» para transporte de água-rás

Pedidos de informações e preços à

UNICA FABRICA LEGALMENTE AUTORIZADA EM PORTUGAL

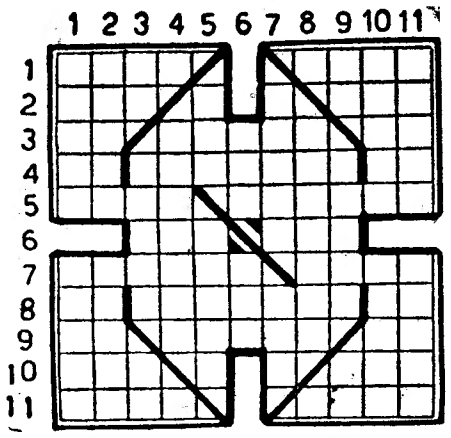
SAPEM

Sociedade Anónima Portuguesa de Embalagens Metálicas

RUA DA EMENDA, 26-1.º LISBOA TELEF. 2 1338

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1225



HORIZONTAIS: 1—Governador arabe em territorio de Espanha. Monte de areias acumuladas pelo vento á beira mra. 2—Amalgama de mercurio e estanho que se aplica nos espelhos. Maior. 3—Deus dos pastores. Fio metalico. Pronome pessoal. 4—Artigo definido. Cronista mór do reino autor da Cronica do Descobrimento e Conquista da Guiné. Antes de Cristo. 5—Friccione de leve. Encosta. 6—Nome de mulher. Rio da Suiça. 7—Rapariga sem educação. Tecido de malhas largas para apanhar peixe. 8—Interjeição imitativa do estrepito de desmoronamento. Um dos vinte Estados da Republica do Brasil. Estás. 9—Artigo definido (ant.º). Limpo com areia. Reis. 10—Flui aeriforme. Estime. 11—Uma das cinco partes do mundo. Costumes.

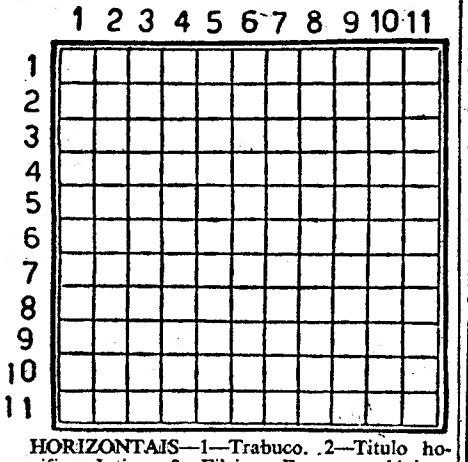
VERTICAIS: 1—Navio movido por máquina de vapor. Da Grecia. 2—Eventualidade. Lições. 3—O lado do vento. Aguça. Nota musical. 4—Besta de carga. 5—Cruel. Amarrara. 6—Altar. Procede. 7—Amarga. Lingua antigamente falada no norte da França. 8—Enganar-se-ão. 9—Algarismo. Nome de homem. Campeão. 10—Reparam. Tecido que forma a espessura da pele. 11—Fruto da arequira. Proonme demonstrativo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1224

HORIZONTAIS: 1—Jacob. Rodes. 2—Ul. Pau. Má. 3—Calvino. 4—Iam. Lhe. 5—Ar. Sachas. 6—Prós. Soas. 7—Lacras. Rn. 8—Uso. Ion. 9—Tornado. 10—Re. Ova. No. 11—Exame. Ergue.

VERTICAIS: 1—Julio. Lugre. 2—Al. Pas. Ex. 3—Charcot. 4—Opa. Ror. 5—Bali. Sair. 6—Uvas. Sono. 7—Imas. Nave. 8—Côr. Dar. 9—Olhando. 10—Em. Has. Nu. 11—Sabes. Supõe.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 198



HORIZONTAIS—1—Trabuco. 2—Titulo honorifico. Intima. 3—Fileiras. Epocas geológicas. 4—Aqui. Estacadas indicativas de vau nos rios. 5—Nesse lugar. Lavradas. 6—Designativo dos povos de origem germanica que habitam no norte da Europa. Pronome pessoal. 7—Perdi. Amarrar. 8—Preposição. Trituro com os dentes. Saco. 9—Aves pernaltas. Cidade de Portugal á beira do Nabão. 10—Agora. Movel de madeira espécie de mesa com gavetas. 11—Psalmos. Rezas.

VERTICAIS—1—Sacerdotisa de Baco. Artigo definido. 2—Cesto de palha em forma de alguidar (bras.). Simples. 3—Pedra de altar. Reis. Doença 4—Designação comum a pipas e barris para meter vinho (Mad.). 5—Preposição e artigo. Quintas para exploração agricola em Angola. 6—Nome de homem. Simbolo quimico do cesio. 7—Decorrido. Porco. 8—Nome de mulher. Particula julgada indivisivel da matéria. 9—Havidas. Território português na Oceania. 10—Nome duma letra(pl.). Desiquilibrada. 11—Artigo definido. Fenómenos luminosos das regiões polares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 197

HORIZONTAIS: 1—Tabernas. Rã. 2—Taco. Saiam. 3—Tarolos. Amo. 4—Acasalar. Ou. 5—Cão. Sadias. 6—Ar. Atrofiam. 7—Aneis. Asa. 8—Sic. As. 9—Poros. El. Dó. 10—Aperitivo. 11—Rasam. Soure.

VERTICAIS: 1—Tacão. Par. 2—Atacar. Sopa. 3—Barão. Aires. 4—Ecos. Ancora. 5—Rolaste. Sim. 6—Olaria. 7—Assados. Eis. 8—Sá. Rif. Alvo. 9—Ia. Aias. Ou. 10—Ramosas. 11—Amou. Magote.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

VIDA DESPORTIVA

PELOS CLUBES

A posse dos novos dirigentes do Sporting

Os novos dirigentes do Sporting tomaram ontem posse, na sede do clube. O acto não foi simplesmente formal. Compareceram antigos e novos dirigentes e os sócios mais categorizados da instituição, desde os de velha cepa aos que modernamente se têm destacado.

Pode afirmar-se que o Sporting tem hoje dirigentes em que a massa associativa confia inteiramente. Quando tal sucede—é meio caminho andado para o exito de uma gerência...

O sr. capitão Maia de Loureiro, como presidente cessante da assembleia geral, conferiu a posse. Falaram os srs. dr. Barreira de Campos, dr. Adelino Palma Carlos, novo presidente da assembleia geral, dr. António R[illegible] Ferreira, actual presidente da direcção, major Joaquim Martinho, presidente do conselho Fiscal, e Raul de Carvalho, como simples sócio. Todos os discursos, breves e elegantes, afinaram no mesmo tom: o engrandecimento do Sporting. Cumpre ainda afirmar que o clube conta entre mãos iniciativas de vulto.

Grupo Desportivo dos Profissionais de Cinema

Efectua-se ámanhã, no campo do Jockey Club, pelas 11 horas, um encontro de futebol entre os «cineastas» e o G. D. do Estaleiro da C. U. F., e contar para o campeonato corporativo.

Deve ficar concluido, na próxima semana, o assunto referente á filiação dos «cineastas» portuenses, que ficarão agregados aos Profissionais de Cinema da capital.

Melhoramentos em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 6.—Já foi adquirido, no sitio da Boa Vista, o terreno onde, em breve, vai construir-se, em regime de comparticipação, um amplo edificio destinado ás escolas oficiais desta vila.

—Tambem deve começar, em breve, a construção, em sitio central, do edificio destinado aos serviços dos C. T. T., actualmente deficientemente instalados e na rua de mais dificil acesso desta vila.

—No antigo solar dos Barros Castelo Branco, vulgarmente conhecido pela Casa Amarela, vão prosseguir, até final conclusão, as obras de adaptação do tribunal e gabinetes judiciais, bem como á instalaçãi dos serviços de saude e de medicina veterinária deste concelho.

—Ao sr. engenheiro Guerreiro de Sousa, proprietário neste concelho, foi entregue pela Camara Municipal, o estudo de captação de novas nascentes, destinadas a aumentar o abastecimento local.

DE LUTO

D. Helena Celestino Ferreira Pinto Basto Mourato Vermelho

Na sua residência, Rua Bernardo Lima, 64, faleceu hoje a sr.ª D. Helena Celestino Ferreira Pinto Basto Mourato Vermelho, de 56 anos, natural do Montijo, esposa do sr. Manuel Adriano Mourato Vermelho. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

Manuel João Marques de Melo

Na sua residência, Calçada de Santo Amaro, 12, r/c., faleceu hoje o sr. Manuel João Marques de Melo, de 20 anos, natural de Lisboa. O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, para o cemitério da Ajuda.

PEQUENAS NOTICIAS

RAPAZES DA CIDADE

No próximo dia 14, no salão de chá do Chave de Ouro, especialmente reservado para esse efeito, realiza-se uma festa promovida pelo sr. governador civil de Lisboa, para obter fundos a favor dos Abrigos da Casa dos Rapazes da Cidade. As marcações de bilhetes podem fazer-se na secretaria do Governo Civil, das 11 às 13 e das 15 às 18 horas, ou pelos telefones 2 3344 e 2 3346.

«AMIGOS DE LISBOA»

Os «Amigos de Lisboa» visitam ámanhã, ás 15 horas, a antiga capela dos Castros e a histórica igreja de S. Domingos de Benfica. A visita é dirigida pelo nosso camarada Norberto de Araujo.

CONFERENCIAS

O sr. Raul Esteves dos Santos fará esta noite, no Grupo Pró-Cultura, em Santarém, uma conferência sobre «O livro e o jornal». Presidirá o sr. dr. Ginestal Machado.

BAILE DE ESTUDANTES

E' no próximo dia 15 que se realiza, no salão nobre da Faculdade de Medicina, o baile de gala, a favor da caixa de auxilio dos estudantes pobres. Os pedidos de bilhetes podem ser feitos à Faculdade de Medicina, pelo telefone 4 2185.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

O Grupo 1.º de Maio, constituido por gráficos da casa Abel de Oliveira, realiza amanhã o seu 4.º almoço de confraternização.

O prolema dos abastecimentos

Quatro leiteiros condenados em prisão e dois em multa

Foram condenados, no Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios, por venda de leite com água, Albertina Rosa Neves, de Gondomar, e Manuel Vinagre, Maria Celeste de Araujo, ambos de Lisboa, na multa de 6.300 escudos e 30 dias de prisão correccional a cada um; Joaquim Pereira, de Lisboa, em 12.600 escudos de multa e 90 dias de prisão correccional; Marcelino Pereira Esteves, de Lisboa e Palmira dos Anjos Candeias, de Evora, nas multas de 6.300 e 6.500 escudos, por ter armazenada farinha de centeio, imprópria para consumo, e farinha de trigo sem encorporação de milho ou cevada, condenado na perda da farinha e em 4.250 escudos de multa, Herminio Martins Corujo, de Vila Real.

Carne para ámanhã

Foram hoje abatidos, para amanh, no Matadouro Municipal de Lisboa, destinados ao consumo publico, 107 bois, sendo 6 para os hospitais e mais 4 frigorificados; 19 vitelas; 279 carneiros, sendo 3 para os hospitais; 123 cabras; 13 cavalos e um suino para particular.

Agradecimento

Hans Michaelis, restabelecido de um ataque de apendicite aguda pelo qual teve que ser operado de urgencia na clinica do dr. Oliveira Martinho, vem por este meio patentear todo o seu reconhecimento aos exm.os Srs. dr. Guilherme Frederico Bastos Gonçalves, dr. Joaquim Abreu Loureiro e dr. António Oliveira Martinho, pela maneira proficiente, carinhosa e dedicada como foi operado, tratado e vigiado durante a sua doença.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições no Porto

«Fantasia Branca», no Julio Dinis

Abre o filme em delicados murmurios de almas rescendentes de suave e idílico lirismo. Mas, a breve trecho, em subtilezas de coragem, começa de adquirir segura personalidade e horizontes bem definidos, alcançando por fim, sem a mínima quebra ou precipitação, a altura onde o conflito se evola para ceder lugar ás expressões mais ousadas da imaginação. Então, os olhos ficam tomados de deslumbramento de fascinação, o consciente perde-se numa indefinivel abstracção e ficam, como unica e sonhadora realidade, aquelas figuras dadas a vogar em divinas fulgurações de ritmo e musicalidade por entre luminosas ramagens e arbustos, num lago faiscante de prata e exumante de sedutoras miragens. Mas as palavras não poderão dar mais que uma frágil ideia daquilo que a fantasia criou em proporções admiráveis e o cinema anunciou em torrentes de imagens soberbas e caprichosas, de beleza rarissimas vezes igualada.

Um documentário curioso e uma cultural de extraordinário interêsse abrem o programa.—*Visor tripeiro.*

Chegou o circo!

A alegria e o encanto de Lisboa estão, desde ontem, no Coliseu, com a Grande Companhia de Circo Knie, da Suiça. Hoje: colossal espectáculo. Ámanhã, domingo, duas «matinées», ás 14 e 15 e ás 17 e 30 horas

Ontem a pista do Coliseu iluminou-se a focos de luz clara e por ela desfilou mais uma grande organização de circo, nas cabriolas delirantes dos Faz-Tudos, na graça esfusiante dos palhaços, na emoção dos numeros audazes, na destreza fisica dos atletas e ciclistas e «cow-boys», na originalidade das «troupes» de elefantes, de chimpanzés, de cavalos selvagens em liberdade.

O publico viu correr á sua vista, um espectáculo do seu inteiro agrado, um espectáculo cheio de maravilha e de sonho, dinamico, moderno, como há muito não apreciava. E o seu entusiasmo chegou ao rubro. As suas palmas ecoaram pela vasta sala, o seu delirio foi imenso, ao aplaudir, com verdadeira sinceridade e delirio, tudo o que a Grande Companhia de Circo Knie, da Suiça, apreesntou num deslumbramento de luz, tudo o que há de mais original e nunca visto.

Está novamente o circo em Lisboa! Alegrem-se novos e velhos, crianças e adultos. O Coliseu oferece-lhes um grande espectáculo de emoção e de gargalhada. Hoje: segunda noite. Amanhã: duas «matinées». Espectáculo todas as noites.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Napoleão».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Massaroca».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!»
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«Ter ou não ter».
TVOLI—«Com todo o meu Coração».
EDEN—«Soldados sem Uniforme».
POLITEAMA—«José do Telhado».
GINASIO—«Sonho Musical».
PALACIO e ODEON—«A Casta Susana».
CAPITOLIO—«O Milagre de S. Francisco».
TERRASSE e LYS—«Madalena... Zero em Comportamento».
REX—«A comedia humana».
OLIMPA—«Meu Amigo o Lobo».
JARDIM—«Balalaika».
PROMOTORA—«Crepusculo Sangrento».
CAMPOLIDE—«Sete Pescadores».
R. AMADORA—«O Ditador».

ESPECTACULOS NO PÔRTO

COLISEU DO PORTO—«Bohéme».
SA' DA BANDEIRA—«A Bonequinha do Porto».
S. JOÃO—«Henrique V».
RIVOLI—«A Loira Incendiaria».
AGUIA DE OURO—«Pesadelo».
Trindade—«Laura».
OLIMPIA—«Laura».
JULIO DINIZ—«Mademoiselle Bonaparte».
CARLOS ALBERTO—«Eram cinco irmãos» e «Dedos sem aneis».
ODEON—«Billy, o Vingador» e «Viuva Alegre».

ASSOCIAÇÃO DOS JARDINS ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Reune-se amanhã, domingo, ás 16 horas, no Museu de João de Deus, a assembleia geral ordinária da Associação dos Jardins Escolas de João de Deus.

Será apresentado á discussão o ultimo relatório e proceder-se-á á eleição dos novos corpos gerentes.

O plano *americano* para a administração *das colonias* italianas

WASHINGTON, 9—O secretário de Estado James Byrnes, na conferência à Imprensa, acentuou ontem à noite que já podia ser conhecido o plano para a curadoria das colónias italianas, que foi apresentado pelos Estados Unidos ao conselho dos ministros dos Estrangeiros de Londres, em Setembro passado.

As quatro principais colónias seriam cada uma governada por um administrador nomeado pelo Conselho d Curadoria. O administrador teria uma Comissão Consultiva, composta de homens, com 1 representante da Grã-Bretanha, outro dos Estados Unidos, outro da União Soviética, ouro dta França, outro da Itália e dois escolhidos no próprio território. Das duas pessoas escolhidas na própria colónia, uma seria europeia e a outra não. As ordens seriam dadas apenas pelo Conselho de Curadoria das Nações Unidas. Se as decisões da Comissão Consultiva não fôssem aceitas pelo administrador, viriam as directivas do Conselho das Nações Unidas.

A Curadoria durante 10 anos alvejava ao estabelecimento da independência. O plano apresentado para o acordo seria elaborado entre o Conselho e a colónia.

O administrador seria nomeado pelo Conselho de Curadoria da O. N. U. e não seria nacional de qualquer dos quatro grandes govêrnos em questão, nem da Itália. A escolha dos dois representantes coloniais seria feita pelos outros membros da Comissão Consultiva.—(R.).

A redacção dos tratados com a Itália

LONDRES, 9—A redacção dos tratados de paz aliados com a Itália estará pronta em meados de Junho, declarou o embaixador britanico em Roma, sir Noel Charles, segundo informações da rádio de Roma.

Acrescentou que a Itália seria convidada a dar a sua opinio antes da redacão definitivá.

Sir Noel Charles disse igualmente que pensava que a Grã-Bretanha desejaria negociar um novo acordo comercial com a Itália, depois da assinatura do tratado de paz.—(R.).

Os tratados de paz

com a Alemanha e o Japão

WASHINGTON, 9—O secretário de Estado James Byrnes, na conferência á Imprensa disse esperar que os tratados de paz com a Alemanha e o Japão estariam prontos nos próximos 18 meses, o que não deixava de ser razoavel.

Acrescentou que espera que os trabalhos preparatórios dos tratados de paz se abreviassem o mais possível logo que os tratados com a Itália e os países balcanicos estivessem terminados. Disse também que a falta dum Governo central na Alemanha, que era dos problemas principais, não existia no Japão.—(Reuter).

Festiva recepção em Madrid

ao pequeno xadresista Pomar

LONDRES, 9—Arturo Pomar, jovem jogador de xadrês espanhol, regressou a Madrid, por via aérea, depois de ter tomado parte no torneio internacional que se realizou aqui.

Segundo a rádio de Madrid, Pomar foi recebido calorosamente no aeródromo, onde se encontravam alguns dos seus companheiros de escola. Mais tarde, realizou-se na Camara Municipal de Madrid uma recepão em honra do jovem prodigio.—(R.).

Os trabalhos da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pag.)

de atender-se à competência pessoal e a uma distribuição geográfica equitativa», diz o correspondente». Trygve Lie está a avançar no seu trabalho e diz-se que um dos seus auxiliares será David Owen, que tem sido secretário adjunto de Gladwin Jebbs.—(R.).

As queixas da Siria e do Libano

LEEDS, 9.—Comentando o facto de as queixas do Levante serem apresentadas perante o Conselho de Segurança, o conservador «Yorkshire Post» acentua que a independência da Síria e do Líbano está garantida pelo acordo anglo-francês, segundo o qual a evacuação das tropas britanicas e francesas se realizará de forma a permitir a manutenção de forças no Levante para garantir a segurança até dela se encarregar a O. N. U..

O jornal escreve: «A medida tomada pela delegação síria e libanesa impugna a boa fé britanica e francesa e sugere a possibilidade de tensão onde não existe de forma nenhuma. E' uma medida inutil e sem qualquer objectivo, a não ser que se pretenda levar o Conselho de Segurança a esquecer o acordo existente. Não há motivo visível para que isso se faça. A justiça dos acordos de evacuação levará certamente o Conselho a decidir, tendo em conta esse espírito de justiça, mas apresenta-se uma grande objecção contra o acto das potências do Levante, pois vem abrir um precedente que permitiria a qualquer Estado romper os acordos existentes apresentando-os perante o Conselho. Se a tentativa fosse bem sucedida seria fomentar as desordens, e as energias do Conselho seriam desnecessáriamente afastadas da consideração das verdadeiras ameaças á paz geral».—(R.).

As concepções francesa e britanica sobre a curadoria

LONDRES, 9.—Comentando a decisão francesa de transferir os seus territórios sob mandato da Africa Ocidental para a Comissão de Curadoria da O. N. U., o «Times» declara: «Diversas concepções de Império acentuam e explicam a divergência entre a forma de tratar a curadoria por parte dos franceses e britanicos. O ideal britanico de Império acha toda a sua expressão nas ideias de Governo autonomo e independência que coincidem com o estatuto de Dominio. A teoria francesa de Império, por outro lado, apresenta a assimilação gradual já conseguida na Argélia do Norte, entre a França metropolitana e a França ultramarina.

«Segundo esta maneira de ver, o fim ultimo alcançar-se-ia com um só Parlamento central e vasto, combinado com as assembleias locais, livremente eleitas, para administrarem os assuntos locais. Os territórios assim administrados teriam um Governo autonomo, embora num sentido mais limitado do que os Dominios britanicos e os franceses não deixam de ter lógica quando convidam o Conselho de Curadoria a «considerar as circunstancias particulares de cada território», com a condição politica aprovada pelos representantes livremente eleitos dos seus habitantes. O fim ultimo dos territórios sob curadoria sem duvida que será de forma diferente, nos territórios diversos, á medida que a consciência politica local se desenvolver». —(Reuter).

Um banquete em Londres aos delegados da O. N. U.

LONDRES, 9.—O primeiro-ministro britanico, Clement Attlee, falou ontem, á noite, no banquete de Estado oferecido aos delegados da O. N. U. pelo presidente da Municipalidade de Londres, no histórico edificio do século XV—o Guild Hall, que ainda tem bem visiveis as cicatrizes das bombas.

Paul Henr Spaak, presidente da O. N. U., disse, respondendo ao brinde, que ele pensava que raras vezes se tinham visto tantos homens reunidos para se dedicarem ao supremo ideal da paz e concordia entre os homens e povos do mundo.—(R.).

A reunião dos ministros dos Estrangeiros será em Paris?

WASHINGTON, 9.—O secretário de Estado norte-americano, James Byrnes, disse esta noite numa conferência á Imprensa, que enviaria um telegrama ao comissário dos Negócios Estrangeiros sovietico, Molotov, e a Ernest Bevin, sugerindo que o seu encontro em Paris para discutir o tratado de paz pode substituir o encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros das três grandes potências, o qual êle anteriormente tinha sugerido que se efectuasse em Washington.—(Reuter).

A posição da Austria perante os Aliados

LONDRES, 9.—O «Times», referindo-se á chegada a Londres do primeiro enviado da Republica austriaca, desde a anexação da Alemanha, Dr. Schid, escreve: «Sendo a primeira, em importancia, das novas missões enviadas, ela vem repor o lugar da Austria entre as nações. Há diferentes opiniões sobre se o documento que se vai negociar se deveria chamar tratado de paz ou não; mas o que interessa é que haja, um entendimento de qualquer espécie entre os Aliados e a Republica austriaca. Até lá, os austriacos não sabem onde fica a sua fronteira ou se terão prioridade sobre os seus próprios recursos. A situação das reparações e o esclarecimento sobre os valores alemães na Austria são, por enquanto, muito confusos e têm de ser esclarecidos pelos Aliados. Os austriacos esperam rehaver o Alto Adige, provincia do sul do Tirol; pedindo apenas que se lhe faça ali um plebiscito, não tendo nunca reclamado a volta do Trentino, onde se fala italiano. Na sua opinião, não existe qualquer outra questão de fronteiras de importancia».

Nas suas conversações em Londres, o dr. Schmid fará tudo quanto poder para fazer compreender a esperança do seu Governo de que os exércitos ocupantes das quatro potências sejam reduzidos e modificadas as restrições nas diferentes zonas. O dr. Schmid também discutirá a volta á Austria dos prisioneiros de guerra, actualmente na Grã-Bretanha, num total de 15.000. O Governo austriaco tem o maior empenho em reatar as suas relações culturais com a Grã-Bretanha e gostaria provávelmente de recomeçar toda a exportação que podesse, especialmente madeira. Actualmente, além da falta dos navios, o comércio com a Austria está ainda sujeito ao regulamento que proíbe o comércio com o inimigo.—(R.).

Procura-se Bormann no território da Argentina

BUENOS AIRES, 9—Há mais de 48 horas se procura, no território argentino de Misiones, na fronteira do Brasil e do Paraguai, o substituto de Hitler, Martin Bormann, que desapareceu desde a queda de Berlim. Estas diligências foram motivadas pela notícia aqui recebida de que foi visto naquela região um homem que tem os sinais caracteristicos de Bormann.

A rádio de Montevideu dissera recentemente que Bormann tinha desembarcado há alguns meses na Argentina, para onde viera num submarino, que foi mais tarde afundado no Atlantico. Bormann vai ser julgado á revelia como criminoso de guerra pelo tribunal de Nuremberg.—(R.).

O Governo *francês* ocupa-se da situação alimentar

PARIS, 9—O ministério francês esteve reunido ontem á noite durante cinco horas e meia, para estudar pormenorizadamente a situação alimentar. As disposições para suprimir o mercado negro foram discutidas.

O ministro da Alimentação, Henri Longchambon, declarou depois aos jornalistas que o Governo decidira dividir os géneros alimentícios em três categorias: os vendidos livremente; aqueles que podiam ser vendidos êm quantidade, mas cujos preços estavam fixados, e aqueles cuja quantidade vendida e métodos de distribuição e preços eram fiscalizados. O fim é tornar todos os géneros abrangidos na categoria «A», ou seja, chegar-se a que todos eles possam ser vendidos livremente.

O ministro acrescentou que o programa do mercado negro em França não se reduzia apenas a um bando de exploradores, visto que envolvia toda a população: por um lado, os camponeses e agricultores não tinham conseguido entregar géneros alimentícios no mercado normal, porque não estavam satisfeitos com os preços fixados e podiam obter mais no mercado negro; por outro lado, há os homens sem emprego, os quais, porque têm de viver, vão ao campo e compram os artigos directamente aos agricultores (a preços razoáveis) ou compram-nos no mercado negro das pequenas cidades e desta maneira alimentam o sistema.

Além disso, como as autoridades impõem cada vez mais pesadas penas aos exploradores do mercado negro, estes elevaram os seus preços como compensação pelos maiores riscos e os preços oficiais foram obrigados a seguir um pouco essa alta. Libertando do racionamento alguns artigos, o Governo espera animar os agricultores a trazerem os seus fornecimentos ao mercado, vendendo pelos seus preços. Simultaneamente, essa medida devia produzir a redução de preços, não só porque haverá mais artigos no mercado, mas também porque os vendedores legais não incorrem no risco de qualquer penalidade. Mas, mantendo os preços oficiais e categorias de artigos completamente fiscalizados, o Governo espera conseguir o mínimo essencial para as pessoas de poucos meios. Longchambon, disse que o Governo tinha resolvido manter os preços de venda fixados para a carne e punir severamente quaisquer infracções á lei. No dia 14 de Fevereiro, serão dados na Assembleia Nacional, pormenores do plano alimentar do Governo. —(Reuter).

O caso do envio de armas

para a Argentina

WASHINGTON, 9—O Govêrno argentino informou o departamento de Estado americano de que não há prova nem indicio de que a embaixada americana em Buenos Aires esteja de qualquer forma ligada à passagem de armas pela fronteira ou a qualquer oposição organizada ao Governo argentino, segundo declarou James Byrnes, secretário de Estado, na conferência à Imprensa.

Acrescentou que o incidente estava encerrado pelo que respeita aos Estados Unidos.—(Reuter).

PARA IR A' LUA

é preciso viajar deitado num foguete preto e branco

Veja os pormenores desta fantástica viagem no ultimo numero de «Ver e Crer».

A MUNDIAL
SEGUROS

ENORME SORTIDO...
De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na
OURIVESARIA PORTUGAL
por preços convidativos.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)